

PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DE INGRESSANTES NA ENGENHARIA AGRÍCOLA

HENRIQUE P. SILVA¹, MURILO G. RICKES², THALIA S. DOS SANTOS³, CAIRO S. KLUG⁴, KAREN R. P. KLITZKE⁵, MAURIZIO S. QUADRO⁶

1 Graduação, Universidade Federal de Pelotas, (53) 98101-5930, henrique.p.s@hotmail.com

2 Graduação, Universidade Federal de Pelotas, (53) 98438-1664, murilorickes@gmail.com

3 Graduação, Universidade Federal de Pelotas, (51) 997937513, thalia.strellov@gmail.com

4 Graduação, Universidade Federal de Pelotas, (53) 999230984, cairo.klug@hotmail.com

5 Graduação, Universidade Federal de Pelotas, (53) 981146006, karenrpklitzke@gmail.com

6 Professor Doutor, Universidade Federal de Pelotas, (53) 98103-3233, mausq@hotmail.com

Apresentado no

XLIX Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola - CONBEA 2020

23 a 25 de novembro de 2020 - Congresso On-line

RESUMO: O ingresso em uma universidade é um momento importante, pois para muitas pessoas é a oportunidade de uma vida melhor, entretanto este ciclo muitas vezes é interrompido prematuramente pela evasão. Em vista disto, este trabalho teve como objetivo avaliar o perfil dos ingressantes do curso de Engenharia Agrícola, identificando suas dificuldades ao decorrer dos semestres iniciais e acompanhá-los neste período. A análise se deu através de duas etapas, sendo a primeira a aplicação de questionários e a segunda a tabulação dos dados coletados. Foi possível observar, após a análise dos dados obtidos na primeira etapa do estudo, que a maior parte dos ingressantes estão na faixa etária de 19 à 23 anos de idade, estudaram o ensino médio em escolas estaduais, entre outros dados possibilitando a formação de um perfil. Além disso, foi possível observar que a maior dificuldade encontrada nos semestres iniciais foi nas disciplinas da área de exatas com destaque para cálculo A. Com isso, foi possível concluir que é necessário o acompanhamento dos ingressantes na intenção de reduzir a evasão no período inicial do curso.

PALAVRAS-CHAVE: evasão; ingressantes; acompanhamento.

FOLLOW-UP PROJECT FOR AGENTS IN AGRICULTURAL ENGINEERING

ABSTRACT: Admission to a university is an important moment, because for many people it is the opportunity of a lifetime, however this cycle is often interrupted prematurely by evasion. In view of this, this work aimed to evaluate the profile of those entering the Agricultural Engineering course, identifying their difficulties during the initial semesters and accompanying them during this period. The analysis took place in two stages, the first being the application of questionnaires and the second the tabulation of the collected data. It was possible to observe, after analyzing the data obtained in the first stage of the study, that most of the new students are in the age group of 19 to 23 years old, studied high school in state schools, among other data enabling the formation of a profile. In addition, it was possible to observe that the greatest difficulty found in the initial semesters was in the disciplines of the exact area, with emphasis on calculus A. With that, it was possible to conclude that it is necessary to monitor the freshmen in order to reduce dropout in the initial course period.

KEYWORDS: evasion; newcomers; accompaniment.

INTRODUÇÃO: Estudar em uma Universidade é a escolha de várias pessoas, porém os objetivos dessa realização podem ser diferentes, para algumas pessoas a faculdade pode ser vista como status, enquanto para outros é talvez a maior oportunidade de uma profissão e uma melhor qualidade de vida (REIS, 2012). Entretanto, é notório que existam empecilhos durante a trajetória acadêmica, os quais acabam promovendo elevados índices de evasão. Os cursos de engenharia encontram-se entre os mais afetados por este problema. Entre diversos aspectos que afetam esse índice, a reprovação é um dos que acarreta uma grande desmotivação entre os ingressantes (PERECMANIS, 2002). Dados do INEP/MEC apresentam que 48% dos alunos que ingressaram em cursos de engenharia no país não se graduaram ao final do curso (BRASIL, 2012). Pioneiro no país, o curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas também sofre com as consequências da evasão dos alunos do curso. Diante disso, é necessário a realização de estudos e pesquisas que apontem as principais dificuldades encontradas pelos alunos para que, assim, possa ser oferecido um melhor suporte durante a trajetória acadêmica. Desta forma, criou-se o Projeto de Acompanhamento de Ingressantes (PAI) desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Agrícola (UFPel), que possui o objetivo de ponderar a evasão do curso, através da identificação inicial do perfil do ingressante no curso, bem como acompanhá-los durante o período da graduação, evitando que os mesmos se desestimulem com a vivência acadêmica.

MATERIAL E MÉTODOS: O estudo foi conduzido no Centro de Engenharias (CEng) com ingressantes do curso de Engenharia Agrícola do semestre 2019/1, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sendo de caráter quantitativo. A execução ocorreu-se a partir de duas etapas: aplicação de questionários e tabulação dos dados em análise. Na primeira fase, aplicou-se um questionário no início do primeiro semestre letivo de 2019, a fim de montar um perfil dos alunos ingressantes do curso. O acompanhamento dos ingressantes durante o semestre inicial ocorreu através da apresentação das principais informações sobre o curso e a universidade, e entrega do Manual do Ingressante, contendo informações úteis para facilitar a adaptação. No final do primeiro semestre, aplicou-se o segundo questionário na intenção de identificar as principais dificuldades encontradas no processo de adequação com a estrutura disponibilizada pela universidade, adversidades em acomodação e deslocamento na cidade de Pelotas e, principalmente, dificuldades relacionadas às disciplinas ofertadas no curso. Através de métodos estatísticos, foram analisadas e tabuladas as informações obtidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A partir da análise dos dados tabulados do primeiro questionário, obteve-se um perfil dos alunos ingressantes no Curso de Engenharia Agrícola do ano de 2019, onde observa-se que boa parte dos ingressantes estão contidos na faixa de 19 a 23 anos de idade e cursaram o ensino médio em escolas públicas, conforme a figura 1.

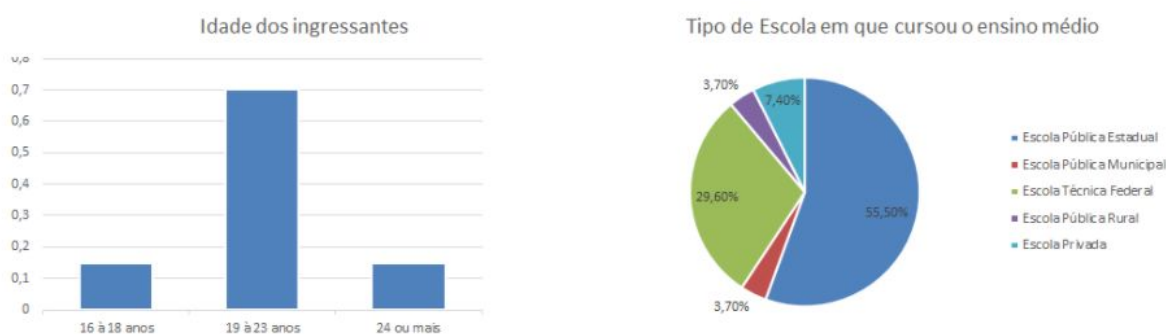


FIGURA 1. Idade dos alunos ingressantes de Engenharia Agrícola e tipo de escola que os alunos ingressantes estudaram o ensino médio.

Atualmente a escolha de uma carreira profissional está diretamente ligada com a cultura social, onde a educação está sendo utilizada como um artifício que está deliberando culturas e ideologias em conformidade com as pretensões que objetiva alcançar (BORGES & CARNIELLI, 2005). Assim, observa-se na figura 2 que cerca de 37% dos ingressantes optaram pelo curso de Engenharia Agrícola por considerarem-o como uma das graduações impulsionadoras do futuro. Aproximadamente 15% dos entrevistados escolheram o curso fundamentados por conversa com amigos que cursaram ou estão cursando Engenharia Agrícola. E, cerca de 59,3% dos graduandos não possuíam conhecimentos suficientes sobre o curso, desta forma ao adquirirem maiores informações sobre o curso, demonstraram apreço em ingressar na Engenharia Agrícola.

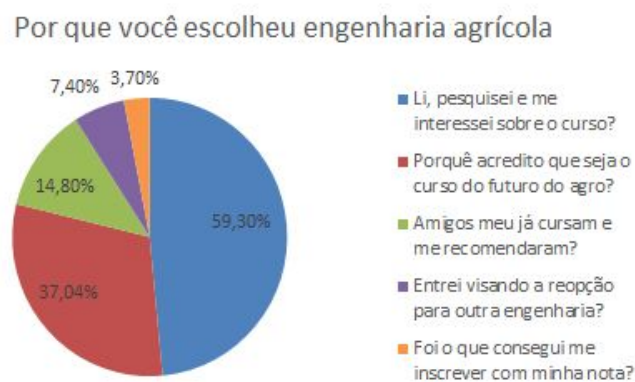


FIGURA 2: Principais motivos que levaram a escolha da Engenharia Agrícola pelos ingressantes.

No final do primeiro semestre de 2019 foi aplicado o segundo questionário, onde foi possível verificar as adversidades vivenciadas pelos ingressantes. A figura 3 representa as dificuldades encontradas nas disciplinas do primeiro semestre do curso. É possível observar que as maiores dificuldades encontradas foram nas disciplinas da área de exatas, como Cálculo A, onde os alunos tiveram um alto índice de reprovação. Essas disciplinas devem ser melhor analisadas, na forma de ser apresentadas aos alunos, pois além de causar reprovação também gera desistência do curso (Nascimento, 2019). Ainda na figura 3, observa-se que maior parte dos ingressantes é do Rio Grande do sul, este resultado deve-se ao fato de parte da população dos estudantes darem preferência em estudar em universidades que estejam localizadas mais próximas ao local em que residem. De acordo Souza et al. (2018) o fator psicológico tem grande influências em estudantes que residem longe de seus familiares, devido a falta dos mesmo, tornarem o processo de adaptação mais difícil, sendo assim muitos graduandos acabam optando por universidades mais próximas.

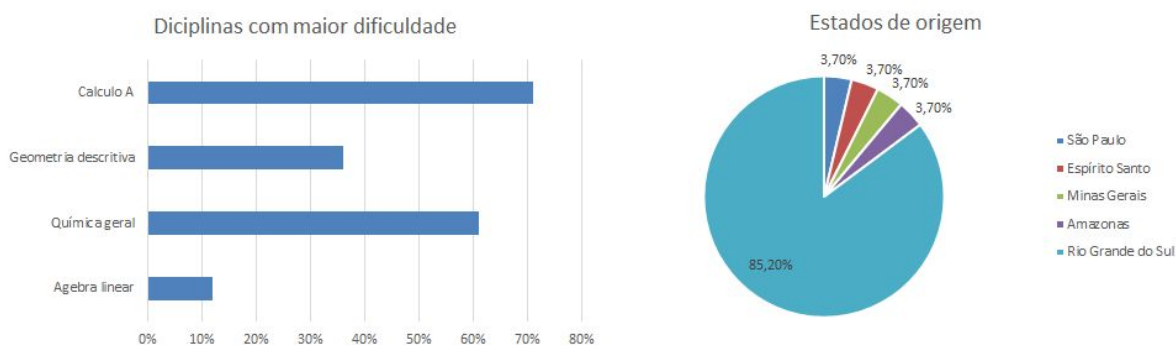


FIGURA 3: Principais dificuldade apresentadas e estados de origem dos ingressantes.

CONCLUSÕES: Através dos resultados alcançados neste trabalho foi possível chegar a um perfil dos alunos ingressantes do curso de Engenharia Agrícola. Além disso, foi possível identificar as disciplinas em que os alunos têm maior dificuldade através das reprovações, sendo esse um dos possíveis fatores que mais influenciam na evasão dos alunos de engenharia. Logo, é possível afirmar que é necessário manter um acompanhamento durante os semestres iniciais do curso buscando apoiar os alunos principalmente com as disciplinas da área de exatas.

REFERÊNCIAS: BORGES, J. L. G. & CARNIELLI, B. L. 2005. **Educação e estratificação social no acesso à universidade pública.** *Cadernos de Pesquisa*, v.35, n.124, p.113-139, jan-abr. 2005.

BRASIL. **Sinopses da Educação Superior**, 2010-2000. INEP-MEC, Brasil, 2012.

NASCIMENTO, K. S.. **Análise do Índice de Reprovação e Evasão na Disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I da UFCG.** Educação no Século XXI. 14ed. Belo Horizonte - MG: Poisson, 2019, v. 14, p. 06-141.

PERECMANIS, J. **O efeito da adaptação à universidade nas aprovações no 1º. semestre.** In: ENCONTRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 8., 2002, Juiz de Fora. *Trabalhos apresentados...* Juiz de Fora, MG: UFJF, 2002. 1 CD-ROM, 2002.

REIS, Vivian Wildhagen. Evasão no Ensino Superior de Engenharia no Brasil: Um Estudo de Caso no CEFET/RJ. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 40., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]** . Belém: 2012.

SOUZA, Thalita Rocha et al. Estudantes que saíram de sua cidade de origem para ingressarem no instituto federal. In: V CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO, 5., 2018. **Anais [...]** . Olinda: 2018.